



Windhuk: A décima terceira viagem¹

Abraão Gomes RAMOS²

Felipe dos Santos ALMEIDA³

Patrícia Rangel Moreira BEZERRA⁴

Universidade de Bandeirante de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

O navio Windhuk foi uma luxuosa embarcação alemã, que realizava viagens turísticas entre a Alemanha e a África do Sul. Em sua 13ª viagem, em julho de 1939, o navio foi surpreendido pelo estouro da segunda guerra mundial. Não podendo voltar para a Alemanha o Windhuk tem sua rota modificada. Por um erro no trajeto o navio chega ao Brasil onde fica ancorado no porto de Santos. Em agosto de 1942, o Brasil saiu da neutralidade com relação à segunda guerra mundial, posicionando-se a favor dos Estados Unidos, Inglaterra e França na luta contra os países do Eixo – Alemanha, Itália e Japão. A repressão foi uma precondição para o apoio do Brasil aos aliados, com isso os 244 tripulantes do navio Windhuk passaram a ser perseguidos e presos em “campos de concentração” nas cidades de Pindamonhangaba e Guaratinguetá, no interior de São Paulo, onde permaneceram até o fim da guerra em 1945.

PALAVRAS-CHAVE: segunda guerra mundial; navio Windhuk; campos de concentração paulista; rádio.

INTRODUÇÃO

Este acontecimento histórico ocorreu no Brasil durante a segunda guerra mundial, nesse período o país vivia a ditadura do Estado Novo que desde o início da guerra, em 1939, mantinha-se neutro. A ajuda financeira norte-americana para a construção da siderúrgica de Volta Redonda fez com que o Governo brasileiro em agosto de 1942, saísse da neutralidade com relação à segunda guerra mundial, posicionando-se a favor dos Estados Unidos, Inglaterra e França na luta contra os países do Eixo. A repressão foi uma pré-condição para

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria II Jornalismo, modalidade documentário em áudio (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Bandeirante de São Paulo, email: abraao_gomesramos@yahoo.com.br.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Bandeirante de São Paulo, email: felipealmeida3@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Mestre em Comunicação Contemporânea. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Bandeirante de São Paulo, email: patriciarangel@uol.com.br.



o apoio do Brasil aos aliados com isso os imigrantes alemães passaram a ser perseguidos e presos em “campos de concentração”, denominação dada aos presídios que acomodaram os imigrantes que tiveram sua prisão decretada pelo estado, entre eles os 244 tripulantes do navio alemão Windhuk.

O navio Windhuk era uma luxuosa embarcação de 176 metros de comprimento que transportava 17 mil toneladas e possuía as mais completas instalações, cozinhas quente e fria, salões para refeições, salão de festas, salas para leitura, pista de dança e duas piscinas.

Em 21 de julho de 1939 o navio partiria para mais uma viagem levando um grupo de magnatas europeus até a África. Ancorado no porto da cidade do Cabo, África do Sul, estoura a segunda guerra mundial. O capitão Baruer recebe ordens do governo alemão para deixar o país e procurar um porto neutro. Para chegar sem mais problemas ao novo destino, a embarcação teve que ser camuflada, vários marinheiros foram pendurados em cordas com a missão de pintar o casco do navio de preto além disso, para disfarçar, uma bandeira japonesa foi hasteada. Em sete de dezembro de 1939 o navio chega ao porto de Santos, disfarçado com o nome “Santos Maru”. O Brasil até então mantinha-se neutro com relação à guerra.

No Brasil os tripulantes viviam sem preocupação até que o governo resolveu entrar na guerra em janeiro de 1942, a partir daí os tripulantes passaram a ser perseguidos e presos em campos de concentração nas cidades de Pindamonhangaba e Guaratinguetá no interior paulista. Com o fim da guerra em 1945, os alemães foram libertados, porém poucos voltaram à Alemanha.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi produzir um programa especial radiofônico, utilizando o formato docudrama afim de relatar de forma verdadeira, por meio de um veículo popular que é o rádio, sobre a existência de campos de concentração no interior do Estado de São Paulo. Também queremos contribuir com a divulgação desse importante acontecimento na história brasileira, que até então é desconhecido por muitas pessoas. O docudrama que utiliza a técnica da ficção e a dramaturgia para ambientar fatos reais através de testemunhos de pessoas que viveram o fato, a história é reconstruída através da narração realizada por um protagonista, vai abordar toda a trajetória do navio que saiu da Alemanha um pouco



antes de estourar a segunda guerra mundial e em meio vários acontecimentos, a tripulação desembarcou no porto da cidade de Santos, litoral brasileiro. Com o posicionamento do Brasil na guerra esses tripulantes foram perseguidos e presos em campos de concentração nas cidades de Pindamonhangaba e Guaratinguetá no interior de São Paulo.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se deve à originalidade do assunto e à falta de conhecimento que as pessoas têm sobre ele. A vinda do navio Windhuk é um acontecimento importante na história do Brasil e pouco se ouviu falar sobre os acontecimentos da época.

Além desse acontecimento, o nosso país teve campos de concentração espalhados em vários Estados, porém a história que abordamos se passou nos campos de concentração das cidades de Pindamonhangaba e Guaratinguetá no interior de São Paulo.

A imprensa brasileira sofria censura do governo Getúlio Vargas, através do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), fato que impedia a livre expressão de todas as formas de se comunicar no país.

Respeitando a importância do rádio na época, transportamos a história para este meio de comunicação de massa que possibilita total alcance independente do público a que se destina.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Este trabalho utiliza a metodologia qualitativa, possui como base a pesquisa bibliográfica em livros e revistas além da pesquisa quantitativa, que foi produzida pelos autores e realizada entre os meses de março e abril de 2008 com 60 alunos dos cursos de jornalismo, geografia e história no campus Rudge da Universidade Bandeirante de São Paulo; por meio desta pesquisa foi comprovado o desconhecimento das pessoas com relação ao tema. A técnica de pesquisa de campo serviu também como apoio para buscar as informações necessárias para desenvolvimento do assunto.

Foi produzido um roteiro com as perguntas que foram feitas nas entrevistas com as pessoas que viveram a época, em busca de informações mais profundas respaldadas por relatos dos



ex-tripulantes do navio Windhuk que foram presos nos campos de concentração e também pessoas que estudaram sobre o assunto como Camões Filho o autor do livro-reportagem “O canto do vento” que resgata este acontecimento histórico, contando a aventura do navio Windhuk e seus tripulantes.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Mesclar o documentário e a dramaturgia pode parecer impossível, com essa linha de raciocínio, durante a pesquisa descobrimos o Docudrama, forma dramática de apresentar um documentário permitindo a inserção de personagens que vivenciaram e outros que fazem parte da criação dramaturga.

O docudrama Windhuk: a décima terceira viagem vai abordar em formato documentário toda a trajetória do navio que saiu da Alemanha um pouco antes de estourar a segunda guerra mundial e em meio vários acontecimentos, a tripulação desembarcou no porto da cidade de Santos, litoral brasileiro. O convite a dramaturgia começa com a interação de dois personagens, que marcaram esse acontecimento. O laço entre o real e o dramático é os depoimentos desses personagens que enredarão toda a história. A protagonista Hildegard Braak (interpretada por uma atriz) em suas falas transporta o ouvinte de forma imaginária a sentir as mesmas emoções vividas pelos tripulantes que foram prisioneiros dos campos de concentração que existiram no nosso país.

Como a dramaturgia não dispensa o romance, essa história não será diferente. Hildegard se apaixonou pelo capitão do navio, August Braak e juntos chegaram ao Brasil onde se casam e dentro do campo de concentração de Pindamonhangaba, em meio ao confinamento político, nasceu Carl o fruto dessa paixão que ultrapassou barreiras e dificuldades.

6 CONSIDERAÇÕES

A história dos campos de concentração no interior de São Paulo foi um fato camuflado e escondido de todas as maneiras pelo governo brasileiro. As autoridades negavam a existência de “campos de concentração”, eles nomeavam essas prisões como “campo de internação”. De acordo com as pesquisas e os entrevistados a denominação “campo de concentração” é comprovada por documentos oficiais do próprio governo.



O rádio na época era o veículo de comunicação mais abrangente, pelas suas características e pela possibilidade de acesso a analfabetos, também passou a ser fiscalizado pelo DIP que com o objetivo de mobilizar e controlar a opinião pública instalou censores em cada emissora para controlar a programação radiofônica.

Sobre a história do navio Windhuk é um episódio marcante que reúne aventuras, romance e a construção de novas famílias. Os tripulantes ao chegar ao Brasil, como eles mesmos relatam, tiveram a sensação de estar em um paraíso e realmente estavam, puderam desfrutar das belezas brasileiras e ainda recebiam seus salários como se estivessem trabalhando. Porém quando o governo se posicionou na segunda guerra eles tiveram sua liberdade e a esperança de voltar para Alemanha interrompida de forma enérgica e abrupta sendo presos nos campos de concentração brasileiros onde sofreram uma série de privações.

Com o desenrolar da história do navio Windhuk, ocorreram fatos inusitados entre eles a fuga de alguns tripulantes, o namoro, noivado e casamento de Hildergard com o capitão August Braak nas dependências do próprio navio, desse casamento nasceu Carl Johanes, fruto de um romance que venceu barreiras.

Com relação ao posicionamento da imprensa na época, o Brasil vivia a ditadura do Estado Novo, implantada por Getúlio Vargas, além disso havia a censura por parte do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão do governo que fiscalizava as ações da imprensa, dessa forma, tudo que fosse produzido fora dos interesses do governo era barrado pelos censores e não podia ser divulgado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

COUTO FILHO, Camões Ribeiro do Couto. **O Canto do Vento**: A história dos prisioneiros alemães nos campos de concentração brasileiros. São Paulo: Coleção Minarete, 2006.

FERRATTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. São Paulo: Doravante, 2007.

GIOVANNINI, Giovanni. **Evolução na comunicação**. São Paulo: Nova Fronteira, 1987.

LENHARO, A. **Sacralização da política**. São Paulo: Papyrus, 1986.



MCLEISH, Roberto. **Produção de rádio:** um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 1999.

ORTIZ, Miguel Ángel; MARCHAMALO, Jesús. **Técnicas de comunicação pelo rádio.** São Paulo: Loyola, 2005.

PERAZZO, Priscila Ferreira. **O perigo alemão e a repressão policial no estado novo.** São Paulo: Arquivo do estado, 1999.

SILVA, Francisco de Assis. **História do Brasil:** Império e república. São Paulo: Moderna, 1994.